



Projeto do VLT prevê cortes: sombra, pássaros, folhas e flores saem

Obras tentam compensar derrubadas

Desfeito o embargo das obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), a construção do novo meio de transporte público brasileiro conta com projeto ecológicamente correto — que prevê, todavia, o corte de árvores na única avenida com ares de alameda do Plano Piloto. "A W3 será toda revitalizada", assegura o secretário de Obras do GDF, Jaime Alarcão. Houve, até o momento, a retirada de quatro árvores. Mas

está previsto o plantio de 40 mudas de espécies nativas do cerrado no Parque das Aves, localizado entre a Estação Terminal Asa Sul do Metrô e o Zoológico.

Ao longo da construção do Trecho 2 do VLT, que liga o Setor Policial à 502 Norte, também se

rão plantadas, ao todo, 18,1 mil árvores no DF para compensar as remoções ao longo da W3. As medidas de conservação ambiental seguem determinações

do Instituto Brasília Ambiental (Ibram) e ocorrem sob supervisão do Departamento de Parques e Jardins (DPJ) da Novacap. A obra é de responsabilidade do Consórcio Brastram, contratado pela Companhia Metropolitana do Distrito Federal.

O gasto estimado é de R\$ 1,5

bilhão. O VLT deve ficar pronto em um ano para atender cerca de 110 mil pessoas por dia. A interrupção de parte das o

Colaborou Guilherme Gouart